

Memória Autobiográfica e Doença de Alzheimer

Revisão da literatura

Teresa Lopes

UNIFAI - Unidade de Investigação e Educação sobre Adultos e Idosos, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
aseret.lopes@gmail.com

Rosa Afonso

*UNIFAI - Unidade de Investigação e Educação sobre Adultos e Idosos, ICBAS, Universidade do Porto
Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior*
rmaforno@ubi.pt

Óscar Ribeiro

*Unidade de Investigação e Educação sobre Adultos e Idosos, ICBAS, Universidade do Porto
ESSUA e ISSSP*
oribeiro@ua.pt

Correspondência/Contato

Teresa Lopes
Largo dos Condes nº1, 6250-111 Caria
Telefone +351 965756754
aseret.lopes@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende identificar e caracterizar as alterações observadas na memória autobiográfica de pessoas idosas com Doença de Alzheimer, através de uma revisão sistemática de literatura. Foram incluídos estudos empíricos com avaliação das características da memória autobiográfica, através de abordagens qualitativas ou quantitativas, em pessoas com 60 ou mais anos de idade com Alzheimer. Realizou-se pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo, PsyInfo, CINAHL, LILACS e Academic Search Complet, até 20 de Fevereiro de 2013. Foram incluídos 17 estudos transversais. Existe consenso relativamente ao facto da progressão da doença de Alzheimer implicar declínio ao nível da memória autobiográfica, quer para eventos episódicos quer semânticos, presença de amnésia retrógrada e sobre generalização dos acontecimentos autobiográficos. A revisão aponta para a necessidade de estudos experimentais e longitudinais para uma melhor compreensão da memória autobiográfica nos indivíduos com Alzheimer e a sua relação com a identidade.

Palavras-chave: Memória Autobiográfica. Doença de Alzheimer. Pessoas Idosas.

ABSTRACT

This article aims to identify and characterize the observed changes in autobiographical memory of older persons with Alzheimer's disease, through a systematic literature review. The inclusion criteria were studies with empirical evaluation of the characteristics of autobiographical memory, using qualitative or quantitative approaches, in persons over 60 years old with Alzheimer's. Search was performed in the databases PubMed, Scielo, Psyinfo, CINAHL, LILACS and Academic Search Complet until February 20, 2013. We included 17 cross-sectional studies. A consensus exists regarding the fact that the progression of Alzheimer's disease involve decline at autobiographical memory, either episodic or semantic event, the presence of retrograde amnesia and generalization about the autobiographical events. The review points to the need for longitudinal and experimental studies for a better understanding of autobiographical memory in individuals with Alzheimer's disease and its relationship to identity.

Keywords: Autobiographical Memory. Alzheimer's Disease. Older Persons.

1. INTRODUÇÃO

A memória autobiográfica (MA) pode ser definida como um sistema que codifica, armazena e recupera a informação relacionada com as experiências pessoais¹. O conhecimento autobiográfico, intimamente relacionado com a MA, define o que fomos, somos e seremos².

As memórias autobiográficas são construções mentais, geradas a partir de um conhecimento de base, sendo fundamentais para o ego. Não se trata de cópias inalteráveis do que se experienciou no passado, mas sim de construções que o individuo faz ao longo do tempo, influenciadas pelas emoções, experiências e cultura^{1,3}.

As memórias autobiográficas que o individuo recupera do seu passado, não se distribuem equitativamente pelas diferentes etapas do ciclo de vida, mas de forma paralela ao desenvolvimento do ego e dos objetivos de vida⁴. A MA e o ego parecem formar um sistema coerente, que leva a que crenças e conhecimentos sobre si mesmo sejam confirmadas e suportadas por memórias de experiências específicas².

Apesar da vasta literatura e investigação sobre défices de memória em doentes de Alzheimer, o interesse mais específico pelas perdas ao nível da MA é mais recente. No entanto, evidências apontam para a existência de declínio da MA na presença desta patologia⁵.

O presente trabalho pretende identificar e caracterizar as alterações observadas na memória autobiográfica de pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA), através de uma revisão sistemática dos estudos publicados sobre esta temática.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi adotado o processo de revisão sistemática de literatura, baseada na metodologia PRISMA⁶. Foram incluídos nesta revisão os trabalhos que apresentavam estudos empíricos (i) com pessoas com 60 ou mais anos de idade com DA e (ii) que apresentassem uma avaliação das características da memória autobiográfica, com recurso a análise qualitativa ou quantitativa.

Foi realizada pesquisa sistemática nas bases de dados Pubmed, Scielo, PsylInfo, CIHAHL, LILAC e Academic Search Complet (ASC), tendo sido encontradas 122 referências, das quais, após exclusão das repetições, permaneceram 60. A pesquisa decorreu de Janeiro a 20 de Fevereiro de 2013. A tabela 1 descreve as

palavras-chave utilizadas na pesquisa eletrónica e respetivo número de referências identificadas, em cada base de dados.

Os artigos foram rastreados através da leitura do resumo para verificação dos critérios de inclusão nesta revisão, tendo sido identificadas 29 referências. Os artigos com potencial de inclusão no trabalho foram lidos integralmente, tendo sido selecionados 17 artigos.

Tabela 1 – Síntese da Pesquisa Eletrónica Efetuada

| | Pubmed | Scielo | PsyInfo | CINAHL | LILACS | ASC |
|---|--------|--------|---------|--------|--------|-----|
| <i>Autobiographical memory + Dementia</i> | 16 | 2 | 26 | 4 | 1 | 14 |
| <i>Autobiographical memory+ Alzheimer</i> | 3 | 2 | 27 | 0 | 2 | 16 |
| <i>Autobiographical memory</i> | - | - | - | - | 9 | - |
| Referências encontradas | 19 | 4 | 53 | 4 | 12 | 30 |

3. RESULTADOS

Os 17 estudos incluídos nesta revisão são transversais, sendo 16 de carácter comparativo e 1 descriptivo. A maioria dos estudos comparou participantes com DA com grupos de controlo sem demência^{7,8} ou com outros tipos de demência^{9,10}. A tabela 2 descreve as características dos participantes, materiais utilizados e principais resultados obtidos

Tabela 2 – Síntese das Características e Resultados Obtidos nos Estudos Incluídos na Revisão

| Artigo | Participantes | | Materiais | Resultados * |
|--------|---------------|--|---------------------|--|
| | n | Características | | |
| [5] | 40 | DA, PI | AMI TSCS | Declínio da MA semântica e episódica. |
| [7] | 32 | DA, PI | Palavras estímulo | Menor recuperação de MA (episódica e semântica). |
| [8] | 44 | DA, PI, adultos | Entrevista TSCS | Recuperação de um menor número de eventos autobiográficos específicos e memórias auto definidoras. |
| [9] | 76 | DA, DFT, DS, PI | AMI | Menor número de MA, com menor pormenorização. |
| [10] | 44 | DA, PI | AMT Questionário | Diminuição da capacidade de especificar recordações autobiográficas. |
| [11] | 90 | DA, pessoas com depressão, PI, centenários | Entrevista | Menor número de MA recuperadas, com menor pormenorização. |

| | | | | |
|------|-----|---|---|---|
| [12] | 11 | DA | AMI RMN | Associação entre atrofia no lobo temporal médio e severidade da perda de memória retrógrada para eventos autobiográficos e entre atrofia do córtex temporal lateral anterior e perda de MA. |
| [13] | 63 | DA, PI | AMI Teste de memória | Défice de MA semântica e episódica. Existência de gradiente temporal na MA para eventos episódicos. |
| [14] | 36 | DA, DFT, DS, PI | AMI | Dificuldade em recuperar informações recentes de eventos. |
| [15] | 43 | DA, DS, PI | AMI | Declínio da MA episódica. |
| [16] | 42 | DA, cônjuges | AMI <i>Amsterdamse Media Vragenlijst</i> | Declínio da MA e da memória para eventos públicos: amnésia retrógrada. Inexistência de gradiente de Ribot nos testes de MA e discreto gradiente para eventos públicos. |
| [17] | 20 | DA, PI | AMT | Recuperação de menor número de MA específicas e maior número de MA categóricas. |
| [18] | 112 | DA, esclerose múltipla e de progressão secundária | DCL, AMI | Menor recuperação de MA, para qualquer período do ciclo de vida. Presença de gradiente de Ribot na recuperação de eventos. |
| [19] | 30 | DA, DV | AMI TSCS | Gradiente temporal para MA semânticas e episódicas. Participantes com menor consciência do funcionamento da memória apresentaram um sentido de identidade mais definido e positivo. |
| [20] | 26 | DA, PI | <i>Modified Crovitz Test</i> RMN | Pior recuperação de MA, em qualquer período do ciclo de vida, exceto infância. As recordações recuperadas incidiram de forma significativa no período entre os 10-29 anos de idade. |
| [21] | 239 | DA, DCL, PI | Entrevista | Declínio da MA, semântica e episódica. |
| [22] | 64 | DA, DS, amnésicos, PI, adultos | Palavras estímulo | Recuperação de memórias de personagens públicas diminuída. |

Legenda:

- * Resultados dos participantes com DA em comparação com as restantes populações de controlo
- AMI. *Autobiographical Memory Interview*
- AMT. *Autobiographical Memory Test*
- DCL. Declínio cognitivo ligeiro
- DFT. Demência frontotemporal
- DS. Demência semântica
- DV. Demência vascular
- PI. Pessoas idosas
- RMN. Ressonância magnética
- TSCS. *Tennessee Self-Concept Scale*

4. DISCUSSÃO

Apesar da heterogeneidade dos estudos abrangidos por esta revisão, quer a nível das dimensões da MA avaliadas, quer através dos materiais e métodos utilizados, os resultados sugerem, na sua globalidade, a existência de consenso relativamente ao facto da progressão da doença de Alzheimer implicar défices/declínio também ao nível da memória autobiográfica.

A perda evidencia-se aos dois níveis da MA, isto é, ocorre declínio na memória para eventos semânticos e episódicos^{5,7-9,11,13,16-18,20-22}. Esta perda mostrou-se clara independentemente da técnica utilizada para recuperar os eventos, fosse ela através de palavras-estímulo^{7,14,17} ou narrativa livre^{8,11}.

O estudo de Seidl e colaboradores²¹ indica que a perda de memória episódica ocorre na fase inicial da doença, enquanto a memória semântica apresenta declínio na fase moderada de DA, sugerindo dissociação dos dois tipos de MA. Essa mesma dissociação é sugerida no estudo de Gilboa e colaboradores¹² em que se encontrou uma associação entre as estruturas do lobo temporal direito e a MA para eventos episódicos e entre as estruturas à esquerda e a MA para acontecimentos semânticos. Este processo foi denominado como fenómeno de lateralização da MA¹².

Em relação à distribuição das memórias recuperadas, as opiniões dos estudos divergem. Alguns autores encontraram uma distribuição das MA recuperadas similar às das pessoas idosas sem declínio cognitivo^{11,16} no entanto, a maioria refere uma particularidade desta patologia: a presença de amnésia retrógrada, que se refere à ausência de efeito de carácter recente na curva de MA. Ou seja, ao contrário dos estudos em populações sem demência, nas quais as MA recuperadas em maior número são as mais recentes^{4,23,24}, os estudos em pessoas com DA, indicam uma diminuição das MA dos últimos anos de vida, designado o fenómeno por gradiente temporal positivo¹⁸⁻²¹. Num dos estudos analisados, a existência de gradiente temporal na MA apenas se verificou para eventos pessoais episódicos¹³, enquanto outro estudo se verificou apenas para eventos semânticos¹⁵ ou para eventos públicos¹⁶. Os dados imagiológicos confirmam o envolvimento do hipocampo esquerdo na recuperação de memórias autobiográficas, particularmente no período de vida entre os 10-29 anos. Dificuldades na recuperação de memórias desse período estão correlacionadas com atrofia da região anterior, enquanto as dificuldades na recuperação de memórias recentes se correlacionam com atrofia posterior²⁰.

Destaca-se, desta revisão da literatura, a presença de sobre generalização da MA^{8-11,17}, fenômeno que foi também verificado em populações com depressão^{11,25} e tentativa de suicídio²⁶. A sobre generalização da MA afeta a capacidade de resolver problemas e de gerar imagens específicas do seu futuro, sendo preditora de desordens emocionais²⁶. Para além disso observou-se que a intensidade com que se vivenciam as memórias autobiográficas específicas diminuiu¹⁰ sendo o declínio da recuperação de eventos emotivos comum nos participantes com demência⁹.

A relação da identidade com a perda de MA em pessoas com DA foi estudada em dois artigos, verificando-se que participantes com menor consciência do funcionamento da memória apresentaram um sentido de identidade mais definido e positivo¹⁹. A perda de memórias autobiográficas relativas ao início da idade adulta revelou estar correlacionada com uma alteração da identidade do participante, mais especificamente com a força e qualidade desta dimensão⁵. Este resultado vai de encontro aos autores que salientam a importância do pico de reminiscência, situado na segunda e terceira décadas de vida, que contém muitos dos momentos essenciais para a definição do ego, com memórias com grande impacto na identidade^{4,24}.

5. CONCLUSÃO

De um modo geral, esta revisão aponta para a necessidade de estudos experimentais e longitudinais que permitam uma melhor compreensão da MA nos indivíduos com DA e a sua relação com a identidade. Os estudos encontrados reportam-se a investigações transversais, com amostras relativamente pequenas, sem definição clara dos critérios de inclusão e seleção dos participantes, o que limita a compreensão desta importante dimensão para a promoção da qualidade de vida das pessoas com demência de Alzheimer.

6. REFERÊNCIAS

1. Bluck S e Levine L. (1998). Reminiscence as autobiographical memory: a catalyst for reminiscence theory development. *Ageing and Society*, 18, 185-208.
2. Conway M. (2005). Memory and the self. *Journal of Memory and Language*, 53, 594-628. doi: 10.1016/j.jml.2005.08.005.
3. Conway M e Pleydell-Pearce C. (2000). The Construction of Autobiographical Memories in the Self-Memory System. *Psychological Review*, 107 (2), 261-288.

4. Rathbone CJ, Moulin CJ e Conway MA. (2008). Self-centered memories: The reminiscence bump and the self. *Memory & Cognition*, 36(8), 1403-1414.
5. Addis D e Tippett L. (2004). Memory of myself: Autobiographical memory and identity in Alzheimer's disease. *Memory*, 12 (1), 56-74. doi: 10.1080/09658210244000423.
6. Liberati A, Altman D, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche P, Ioannidis J, Clarke M, Devereaux P, Kleijnen J e Moher D. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *Annals of Internal Medicine*, 151, 65-94.
7. El Haj M, Postal V, LeGall D e Allain P. (2011). Directed forgetting of autobiographical memory in mild Alzheimer's disease. *Memory*, 19(8), 993-1003. doi: 10.1080/09658211.2011.626428.
8. Martinelli P, Anssens A, Sperduti M e Piolino P. (2013). The Influence of Normal Aging and Alzheimer's Disease in Autobiographical Memory Highly Related to the Self. *Neuropsychology*, 27 (1), 69-78. doi: 10.1037/a0030453.
9. Irish M, Hornberger M, Lah S, Miller L, Pengas G, Nestor P, Hodges J e Piguet O. (2011). Profiles of recent autobiographical memory retrieval in semantic dementia, behavioural-variant frontotemporal dementia, and Alzheimer's disease. *Neuropsychologia*, 49, 2694-2702. doi: 10.1016/j.neuropsychologia.2011.05.017.
10. Lemos C, Hazin I e Falcão J. (2012). Investigação da memória autobiográfica em idosos com Demência de Alzheimer nas fases leve e moderada. *Estudos de Psicologia*, 17 (1), 135-144.
11. Fromholt P, Mortensen D, Torpdahl P, Bender L, Larsen P e Rubin D. (2003). Life-narrative and word-cued autobiographical memories in centenarians: Comparisons with 80-year-old control, depressed, and dementia groups. *Memory*, 11 (1), 81-88. doi: 10.1080/741938171.
12. Gilboa A, Ramirez J, Köhler S, Westmacott R, Black S e Moscovitch M. (2005). Retrieval of Autobiographical Memory in Alzheimer's Disease: Relation to Volumes of Medial Temporal Lobe and Other Structures. *Hippocampus*, 15, 535-550. doi: 10.1002/hipo.20090.
13. Greene J, Hodges J e Baddeley A. (1995). Autobiographical memory and executive function in early dementia of Alzheimer type. *Neuropsychologia*, 33, 1647-1670.

14. Hou C, Miller B e Kramer J. (2005). Patterns of autobiographical memory loss in dementia. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 20, 809-815. doi: 10.1002/gps.1361.
15. Ivanoiu A, Cooper J, Shanks M e Venneri A. (2006). Patterns of impairment in autobiographical memory in the degenerative dementias constrain models of memory. *Neuropsychologia*, 44, 1936-1955. doi: 10.1016/j.neuropsychologia.2006.01.030.
16. Meeter M, Eijssackers E e Mulder J. (2006). Retrograde Amnesia for Autobiographical Memories and Public Events in Mild and Moderate Alzheimer's Disease. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 28, 914-917. doi: 10.1080/13803390591001043.
17. Moses A, Culpin V, Lowe C e McWilliam C. (2004). Overgenerality of autobiographical memory in Alzheimer's disease. *British Journal of Clinical Psychology*, 43, 377-386.
18. Müller S, Saur R, Greve B, Melms A, Hautzinger M, Fallgatter A e Leyhe T. (2012). Similar autobiographical memory impairment in long-term secondary progressive multiple sclerosis and Alzheimer's disease. *Multiple Sclerosis Journal*, 19, 225-232. doi: 10.1177/1352458512450352.
19. Naylor E e Clare L. (2008). Awareness of memory functioning, autobiographical memory and identity in early-stage dementia. *Neuropsychological Rehabilitation*, 18, 590-606. doi: 10.1080/09602010701608681.
20. Philippi N, Noblet V, Botzung A, Després O, Renard F, Sfikas G, Cretin B, Kremer S, Manning L e Blanc F. (2012). MRI-Based Volumetry Correlates to Autobiographical Memory in Alzheimer's Disease. *Plos One*, 7 (10), e46200. doi: 10.1371/journal.pone.0046200.
21. Seidl U, Lueken U, Thomann P, Geider J e Schröder J. (2011). Autobiographical Memory Deficits in Alzheimer's Disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, 27, 567-574. doi: 10.3233/JAD-2011-110014.
22. Westmacott R, Black S, Freedman M e Moscovitch M. (2003). The contribution of autobiographical significance to semantic memory: evidence from Alzheimer's disease, semantic dementia, and amnesia. *Neuropsychologia*, 42, 25-48. doi: 10.1016/S0028-3932(03)00147-7.
23. Janssen S, Chessa A e Murre J. (2005). The reminiscence bump in autobiographical memory: Effects of age, gender, education, and culture. *Memory*, 13, 658–668. doi:10.1080/09658210444000322.

24. Janssen S, Rubin D e Jacques P. (2011). The temporal distribution of autobiographical memory: changes in reliving and vividness over the life span do not explain the reminiscence bump. *Memory & Cognition*, 39, 1-11. doi: 10.3758/s13421-010-0003-x.
25. Gibbs B e Rude S. (2004). Overgeneral autobiographical memory as Depression Vulnerability. *Cognitive Therapy and Research*, 28, 511-526. doi: 10.1023/B:COTR.0000045561.72997.7c.
26. Williams J, Barnhofer T, Crane C, Hermans D, Raes F, Watkins E e Dalgleish T. (2007). Autobiographical Memory Specificity and Emotional Disorder. *Psychological Bulletin*, 133, 122-148. doi: 10.1037/0033-2909.133.1.122.

Teresa Silveira Lopes

Enfermeira no Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar Cova da Beira. Doutoranda do Programa Doutoral de Geriatria e Gerontologia no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda. Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Rosa Marina Afonso

Professora Auxiliar no Departamento de Psicologia e Educação na Universidade da Beira Interior. Membro da UNIFAI (Unidade de Investigação e Formação em Adultos e Idosos). Fez Doutoramento em Psicologia na Universidade da Beira Interior, Master em Gerontologia na Universidade de Salamanca, Mestrado em Psicologia Social na Universidade do Porto e Licenciatura em Psicologia na Universidade de Coimbra.

Óscar Ribeiro

Psicólogo, doutor em Ciências Biomédicas (UP). Professor Auxiliar no Instituto Superior de Serviço Social do Porto e Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro. Investigador da UNIFAI/ICBAS-UP.